

Macabéa

Revista Eletrônica do Netlli, Volume 1, Número 2, Dez. 2012

UM OLHAR BAKHTINIANO SOBRE OS BLOGS DE CIÊNCIA



A BAKHTINIAN VIEW ON THE BLOGS SCIENCE

Isaltina Maria De Azevedo Mello Gomes (UFPE)

Natália Martins Flores (UFPE)

[RESUMO](#) | [INDEXAÇÃO](#) | [TEXTO](#) | [REFERÊNCIAS](#) | [CITAR ESTE ARTIGO](#) | [AS AUTORAS](#)
RECEBIDO EM 05/11/2012 • APROVADO EM 28/12/2012

Resumo

O presente artigo pretende compreender como se configura a divulgação científica em blogs de ciência escritos por pesquisadores. Partindo do pressuposto bakhtiniano do enunciado como produto da interação verbal, analisamos como e para quem os cientistas-blogueiros conformam seu discurso. Também atentamos para o contexto social no qual estão inseridos os enunciados dos blogs e o papel assumido pelos blogueiros nesse espaço. Para ilustrar nossas observações, utilizamos como corpus a rede *ScienceBlogs* Brasil. Os resultados mostram que os cientistas-blogueiros direcionam seu discurso para dois tipos de interlocutores: o especializado e o não-especializado em ciência. Utilizando-se de uma linguagem informal e divertida, o discurso dos blogs constroi-se numa tensão dialógica com outros enunciados do campo científico. A emergência de outras vozes no fio discursivo faz do blog num espaço de interação social entre cientistas e não-cientistas.

Abstract

The present article aims to understand how science communication is configured in science blogs written by researchers. Assuming the bakhtinian presupposition of enunciation as a product of verbal interaction, we analyze how and to whom the scientist-bloggers conform their discourse. We also pay attention to the social context in which the blog enunciations are inserted and to the role played by bloggers in this space. To illustrate our observations, we use as corpus blogs from *ScienceBlogs* Brazil network. The results show that scientists-bloggers direct their discourse to two types of interlocutors: the specialized and non-specialized in science. Using a fun and informal language, the discourse of blogs builds itself in a dialogic tension with other enunciations of the scientific field, such as scientific reports. The emergence of other voices in the discourse makes the blog a space for social interaction between scientists and non-scientists.

Entradas para indexação

PALAVRAS-CHAVE: Bakhtin. Blogs de ciência. Interação social. Dialogismo. Enunciação.

KEYWORDS: Bakhtin. Science blogs. Social interaction. Dialogism. Enunciation.

Texto integral

Introdução

As reflexões sobre linguagem do Círculo de Bakhtin, liderado pelo teórico russo Mikhail Bakhtin (1885-1975), têm marcado diferentes campos, entre os quais a Educação, a Sociologia, a Literatura, a Linguística e a Comunicação¹. Suas observações sobre a língua em relação à história e à sociedade são extremamente pertinentes aos diversos campos das Ciências Humanas e Sociais.

A atualidade dos ensinamentos e das críticas de Bakhtin antecipou, em muito, por exemplo, as principais preocupações da linguística moderna. Ele conceitua a língua como produto sócio-histórico, como forma de interação social realizada por meio de enunciações. A concepção de língua como interação social influenciou os estudos que hoje se desenvolvem sobre a interação verbal, como a pragmática, a teoria da enunciação e a análise do discurso, e que adotam o

princípio de que linguagem é ação e não meramente instrumento de comunicação. Dentro dessas perspectivas teóricas, o sujeito volta a ocupar uma posição privilegiada no discurso, e a linguagem passa a ser considerada o lugar de constituição da subjetividade.

No campo da comunicação, os estudos de Bakhtin antecipam-se à rejeição a algumas teorias da comunicação, como a teoria hipodérmica da década de 1930, ao introduzir a complexidade no estudo da relação de comunicação. Antes de ser um processo direcional e passivo de simples transmissão de informações entre enunciador e ouvinte, o processo de comunicação é entendido como um processo dialético no qual o ouvinte tem papel ativo, de compreensão a resposta ativa ao enunciado. Bakhtin mostra-nos estar além do seu tempo ao pensar a comunicação dessa maneira, opondo-se a teorias funcionalistas predominantes na época.

A presença do Outro, a interação, o dialogismo são essenciais na obra de Bakhtin. Para haver relações dialógicas, é preciso que qualquer material linguístico tenha entrado na esfera do discurso, tenha sido transformado num enunciado, tenha fixado a posição de um sujeito social. Só assim, é possível responder, fazer réplicas ao já-dito, confrontar posições, dar acolhida fervorosa à palavra do outro, confirmá-la ou rejeitá-la, buscar-lhe um sentido profundo, ampliá-la. Em suma, estabelecer com a palavra de outrem relações de sentido de determinada espécie. Ou seja, relações que geram significação responsivamente a partir do encontro de posições avaliativas.

As relações dialógicas são entendidas como espaços de tensão entre enunciados. Estes, portanto, não apenas coexistem, mas se tensionam nas relações dialógicas. Mesmo a responsividade caracterizada pela adesão incondicional ao dizer de outrem se faz no ponto de tensão deste dizer com outros dizeres (outras vozes sociais): aceitar incondicionalmente um enunciado (e sua respectiva voz social) é também implicitamente (ou mesmo explicitamente) recusar outros enunciados (outras vozes sociais) que podem se opor dialogicamente a ela. Das relações dialógicas, pode resultar tanto a convergência, o acordo, a adesão, o mútuo complemento, a fusão, quanto a divergência, o desacordo, o embate, o questionamento, a recusa.

Com o objetivo de mostrar a utilidade da obra de Bakhtin na compreensão de fenômenos e objetos de pesquisa contemporâneos, neste artigo procuramos aproximar os conceitos de enunciação, dialogismo e interação à divulgação científica feita em blogs de ciência escritos por cientistas. Partindo do pressuposto bakhtiniano do enunciado como produto da interação, analisamos como e para quem os cientistas-blogueiros conformam seu discurso. Para tanto, escolhemos os blogs de ciência escritos por pesquisadores da rede de blogs *ScienceBlogs* Brasil.

Associada à marca internacional *ScienceBlogs*, a rede é o primeiro condomínio de blogs de divulgação científica brasileiro, congregando, atualmente, 45 blogs sobre ciência escritos por jornalistas, pesquisadores e amadores. Como espaços informais de divulgação científica web, esses blogs tornam-se um objeto de pesquisa interessante sobre o qual surgem questionamentos acerca da conformação de sua linguagem e da relação entre seus interlocutores.

Blogs de Ciência: um breve panorama

A popularização dos blogs² na rede e a apropriação por diversas comunidades, entre elas, a científica, deve-se ao surgimento de ferramentas de publicação que oferecem maior facilidade ao usuário por meio de uma interface amigável (AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2009). Nesse sentido, os blogs deixaram de ser apenas um conjunto de sites que colecionavam e divulgavam links na web para se tornarem também espaços de comunicação e publicação utilizados para variados fins.

A disseminação de tecnologias digitais, por exemplo, permitiu à comunidade científica se apropriar de novos espaços de comunicação de ciência além dos canais formais, como livros e periódicos. Os blogs de ciência surgem nesse contexto, possibilitando aos pesquisadores se comunicarem de modo informal com um público mais amplo e não necessariamente científico.

Os blogs de ciência instituíram-se como uma prática social da comunidade científica e vêm sendo utilizados com diversas finalidades por essa comunidade. Entre suas utilidades, Daniel Torres-Salinas e Álvaro Cabezas-Clavijo (2009) citam:

- 1) *Meio de publicação sem intermediário*, proporcionando uma alternativa à rigidez das revistas científicas e uma maior conversação entre cientista-cientista;
- 2) *Lugar de anúncios e repositório pessoal e coletivo*;
- 3) *Meio de difusão seletiva de informação*, as quais abrangeriam análises, comentários e difusão de textos científicos selecionados pelo blogueiro e
- 4) *Aproximação da ciência do público não especializado*. Os blogs se apresentariam como ferramenta para trazer o conhecimento a não-cientistas.

Sara Kjellberg (2010) aborda categorias semelhantes às de Torres-Salinas e Cabezas-Clavijo sobre as funções dos blogs. Eles seriam utilizados pelos cientistas para disseminar conteúdo, expressar opiniões, interagir e criar relacionamentos, além de ser um meio do pesquisador se manter atualizado e escrever sobre a sua área de pesquisa. Essas últimas funções mostram a importância do blog no desenvolvimento de habilidades como a escrita e a articulação de ideias, atividades essenciais para a práxis científica.

Ao mesmo tempo em que servem se espaço criativo para os pesquisadores praticarem sua escrita, os blogs de ciência atuam também na construção identitária do cientista diante da comunidade científica (KJELLBERG, 2010). Os textos opinativos e informais do blog ajudam a configurar a imagem do cientista-blogueiro, a qual se torna importante para a criação de relacionamentos e para o posicionamento do pesquisador na sua área, tornando-o conhecido no seu campo de estudo por meio de seu blog. Nesse sentido, por mais que seja um lugar de escrita particular, o blog de ciência serve como espaço de construção social de pesquisadores e está sempre direcionado ao outro, ao leitor que vai lê-lo.

O direcionamento ao outro permite a Alex Primo (2008) diferenciar o blog dos diários pessoais, os quais eram vistos como equivalentes por abordagens reducionistas. Segundo o autor, apesar de alguns blogs basearem-se “na escrita de percepções e reflexões sobre o cotidiano e os sentimentos do autor” (PRIMO, 2008, p.122), eles têm como destinatário o interpessoal, o que os diferencia dos diários pessoais, que se direcionam para o intrapessoal, ou seja, o próprio autor. Nessa perspectiva, podemos refletir sobre os blogs de ciência como espaços de interação entre cientistas-blogueiros e leitores, sendo que os últimos podem ser cientistas ou não-cientistas.

Os blogs proporcionam mudanças na prática da divulgação científica ao permitir aproximação e a possibilidade de interatividade entre cientistas e pessoas comuns que não precisam estar iniciados na ciência. Segundo Cristiane Porto (2008), os recursos da Web 2.0 e a liberação do pólo de emissão, que passa a ser ocupado por qualquer indivíduo, se tornam importantes para a consolidação de uma cultura científica brasileira, fomentada pela emergência dos blogs de ciência.

Os interlocutores do cientista-blogueiro

Diante dessa emergência dos blogs como espaços de divulgação científica, queremos saber *como e para quem* o discurso de divulgação científica em blogs de ciência escritos por pesquisadores é configurado. Partindo do conceito bakhtiniano de enunciado como produto de interação, observamos que as duas instâncias (a configuração do discurso e os enunciadores envolvidos no discurso dos blogs) encontram-se intrinsecamente relacionadas.

A palavra dirige-se a um interlocutor: ela é função da pessoa desse interlocutor: variará se se tratar de uma pessoa do mesmo grupo social ou não, se esta for inferior ou superior na hierarquia social, se estiver ligada ao locutor por laços mais ou menos estreitos (pai, mãe, marido). Não pode haver interlocutor abstrato; não teríamos linguagem comum com tal interlocutor, nem no sentido próprio nem no figurado. [...] Essa orientação da palavra em função do interlocutor tem uma importância muito grande. Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte [...] A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apóia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor. Mas como se define o locutor? Com efeito, se a palavra não lhe pertence totalmente, uma vez que ela se situa numa espécie de zona fronteira, cabe-lhe contudo uma boa metade (BAKHTIN, 2006, p. 114-115).

Bakhtin atribui à linguagem um caráter concreto, como algo produzido no meio social numa situação real de interação. Essa concepção auxilia-nos a observar os blogs de ciência como produto de interação entre comunicantes. Assim, ainda que seja um canal de expressão do cientista-blogueiro, o blog direciona-se para o exterior, para um interlocutor. É a presença de um possível leitor e da situação

imediate da enunciação (BAKHTIN, 2006 [1929]) que determina como o cientista-blogueiro configura a linguagem e as características do seu blog. Como diz Bakhtin (2006 [1929], p. 115-116): “A situação social mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, a partir do seu próprio interior, a estrutura da enunciação.” Tendo isso em vista, lançamos a seguir um primeiro olhar para os interlocutores do discurso do blog.

Tais interlocutores se constituem de um público amplo de pessoas interessadas em ciência que inclui leitores não-especializados e especializados em ciência. Embora seja um universo amplo, quando constrói o seu discurso, o cientista-blogueiro tende a orientá-lo para um determinado interlocutor. Na visão de Bakhtin (2006 [1929], p.115),

O mundo interior e a reflexão de cada indivíduo têm um auditório social próprio bem estabelecido, em cuja atmosfera se constroem suas deduções interiores, suas motivações, apreciações, etc. Quanto mais aculturado for o indivíduo, mais o auditório em questão se aproximará do auditório médio da criação ideológica, mas em todo caso o interlocutor ideal não pode ultrapassar as fronteiras de uma classe e de uma época bem definidas.

No *corpus* analisado, observamos dois tipos de interlocutores dos cientistas-blogueiros. No primeiro caso, o cientista-blogueiro assume o papel de um pesquisador que tem domínio da linguagem científica e simplifica-a tornando-a acessível para um público não-especializado. A figura 1 exemplifica essa configuração de interlocutores, na qual o cientista-blogueiro utiliza linguagem simples para descrever um estudo científico sobre a iniciação da vida sexual. A linguagem contém expressões da linguagem cotidiana e conformaria um público não acostumado aos jargões científicos. Nota-se que há uma preocupação do enunciador em introduzir o assunto de maneira simples, para somente no terceiro parágrafo falar sobre a pesquisa científica.

Figura 1 – post utiliza linguagem simples e contextualiza pesquisa ao cotidiano do leitor

O peso da primeira vez: Esperar um pouco pode ser um bom negócio.

PUBLICADO 25 de Março de 2012 | ESCRITO POR ***Cognando*** | DISCUSSÃO 2 Comentários | CATEGORIAS Psicologia Cognitiva

Ser adolescente tem suas vantagens! Uma delas é o início da vida sexual. Para um adolescente, não tem nada melhor do que fazer sexo! E é tão bom que uma das coisas que observamos atualmente é que os adolescentes começam cada vez mais cedo a ter uma vida sexual ativa. Antigamente, ser virgem com 19 anos era comum. Hoje em dia, se você é virgem com 15 anos, alguma coisa está errada.



Mas afinal de contas, qual é a consequência de se começar a vida sexual muito cedo? Existem várias pesquisas que mostram uma correlação muito grande entre o início precoce da vida sexual e medidas tais como (1) alto índice de co-habitação sem casamento, (2) alto índice de gravidez sem casamento, (3) um índice alto de divórcio, etc. Sem contar que o início precoce da vida sexual está também fortemente relacionado com baixo nível de escolaridade, menos preocupação com a busca de uma carreira profissional e, conseqüentemente, uma menor estabilidade financeira. Existe pesquisa mostrando que sexo na adolescência reduz até mesmo o comprometimento religioso de alguns adolescentes. Mas será que o início precoce da vida sexual têm alguma seqüela na vida da pessoa anos mais tarde?

A pesquisadora K. Paige Harden, do Departamento de Psicologia da Universidade do Texas em Austin, tentou responder essa pergunta em um estudo que será publicado na revista *Psychological Science*. Paige Harden acompanhou longitudinalmente mais de 1500 pessoas (pares de irmãos) desde quando eles tinham aproximadamente 15 anos até quando eles completaram 29-30 anos.

[ANTERIOR](#)[PRÓXIMO](#)

sobre o cognando

O *Cognando* foi um dos primeiros blogs sobre Psicologia Cognitiva em língua portuguesa. O blog surgiu da idéia de trazer para o dia-a-dia das pessoas os principais achados das pesquisas em Ciências Cognitivas e divulgar o que já sabemos sobre o funcionamento da nossa cognição. O *Cognando* é mantido por André L. Souza, um pesquisador que atua na área de Psicologia Cognitiva desde 2005. André é doutorando no Departamento de Psicologia da Universidade do Texas em Austin, nos Estados Unidos. Você pode seguir o *Cognando* pelo [Twitter](#), [Facebook](#) ou [Google+](#).

 postagens antigas

Fonte: <http://scienceblogs.com.br/cognando/2012/03/o-peso-da-primeira-vez/>.

Ao utilizar uma linguagem de fácil entendimento, os enunciados dos blogs de ciência lançam-se como uma ponte em direção ao leitor comum. Os enunciados nos blogs configuram-se para a interação com o Outro e, para isso, são utilizados recursos que façam sentido ao universo do leitor. Utiliza-se, por exemplo, o didatismo, que procura introduzir gradualmente o leitor no mundo científico. No quadro “Adote um micróbio”, o cientista-blogueiro do *Brontossauros em meu Jardim* apresenta a cada semana um novo micróbio, discorrendo sobre as enfermidades que este causa e onde ele pode ser encontrado (figura 2).

Figura 2 – post exemplifica didatismo

Adote um micróbio: Vibrio Cholerae

PUBLICADO 16 de abril de 2012 ESCRITO POR Carlos Hotta DISCUSSÃO Comente! CATEGORIAS adote um micróbio

Oi, eu sou a *V. cholerae*.
Sou uma bactéria fermentadora, Gram negativa e oxidase positiva.
Muitas das minhas cepas causam cólera, um tipo grave de diarreia.
Eu posso ser epidêmica ou pandêmica e eu amo os países em desenvolvimento.
Eu tenho uma alta fatalidade em populações mal-nutridas pois as pessoas ficam muito desidratadas.
Para causar diarreia grave, minhas cepas precisam fazer a toxina da cólera.
Eu tenho muitas cepas!
A maior parte das minhas cepas que causam epidemias são do tipo-01 mas também existem 139 cepas que não são tipo-01.
Você pode me classificar em sorotipo Inaba, Ogawa e Hikojima, se você quiser, ou nos biotipos clássicos ou El Tor (apesar de não se ver muito do tipo El Tor por aí).
Espero que você me escolha!



VIBRIO
CHOLERAЕ

=====

[Texto original de Emma Lurie](#)

Esta é uma série de textos traduzidos sobre os diferentes microorganismos que conhecemos. [Conheça os demais!](#)

[ANTERIOR](#)[PRÓXIMO](#)

sobre



Quando criança, eu sonhava estudar dinossauros. Hoje em dia tenho outros sonhos mas ainda tenho brontossauros no meu jardim. Por **Carlos Hotta**.

CONTATO: [hotta ARROBA iq.usp.br](mailto:hotta@iq.usp.br)

Fonte: http://scienceblogs.com.br/brontossauros/2012/04/vibrio_cholera/

O segundo tipo de interlocutor para quem os enunciados se dirigem parece ter proximidade com o funcionamento do campo científico e com a práxis científica, em geral. Esse caso pode ser observado pela linguagem especializada por vezes utilizada – a qual constrói um interlocutor que necessariamente entende de determinada área científica.

Mais um modo de construir um interlocutor especializado é mencionar fatos pertencentes à prática científica cotidiana, como relatos de laboratórios e divulgação de congressos, os quais dificilmente interessariam um público não-especializado em ciência. O tema específico de correção de artigo (figura 3) permite observarmos que o *post* direciona-se a um interlocutor pertencente à comunidade científica.

Figura 3 – post constrói um interlocutor do campo científico

Rainha Vermelha HOME

Corrigindo o inglês do artigo – Publieditorial

PUBLICADO: 20 de mar de 2012 | ESCRITO POR: Atila | DISCUSSÃO: 7 Comentários | CATEGORIAS: Publieditorial

ANTERIOR

A **Editage** é um serviço de correção e tradução de artigos que fui convidado a testar. Justamente quando meu primeiro artigo (como principal autor) havia voltado do revisor, com a observação de que precisava ter o inglês revisado. Oportunidade perfeita.

Orçamento/ Registrar

Nós garantimos total **confidencialidade** através de nossa Política de Privacidade, a qual permite que pesquisadores de qualquer lugar do mundo possam enviar seus trabalhos com total confiança.

Obtenha seu orçamento gratuito em 2 passos bem simples.

Tipo de Serviço: *
Revisão Corretiva

Data da Entrega: *
17 | 02 | 2012

Tipo de Documento: *
Artigo para periódico

Área de Estudo do documento:
Virologia

Além de Darwin
Evolução: o que Sabemos sobre a História e o Destino da Vida
um livro de Reinaldo José Lopes

páginas

- Lista de livros que estou "vendendo"
- O que é Rainha Vermelha?

busca

Fonte: <http://scienceblogs.com.br/rainha/2012/03/corrigindo-o-ingles-do-artigo-publieditorial/>

Como se vê, o cientista-blogueiro tende a conformar seu discurso de acordo com um interlocutor que ele projeta e que pode pertencer ou não à esfera científica. Essa perspectiva ganha sentido sob um olhar bakhtiniano, pois

O falante tende a orientar o seu discurso, com o seu círculo determinante, para o círculo alheio de quem compreende, entrando em relação dialógica com os aspectos deste âmbito. O locutor penetra no horizonte alheio de seu ouvinte, constrói sua enunciação no território de outrem, sobre o fundo aperceptivo do seu ouvinte. (BAKHTIN, 1993 [1975] p.91)

O discurso dos blogs de ciência

A análise da enunciação dos blogs requer também que prestemos atenção a um cenário mais amplo no qual os interlocutores e as enunciações estão inseridos.

Assim, nos voltamos para a configuração do discurso do blog de ciência, localizando-o no contexto social. A perspectiva bakhtiniana possibilita estudarmos o discurso do blog de ciência não como um discurso isolado, mas como um discurso que está em relação com outros discursos e enunciados que lhe são precedentes, mas também podem vir posteriormente. Isso ocorre porque:

Toda enunciação, mesmo na forma imobilizada da escrita, é uma resposta a alguma coisa e é construída como tal. Não passa de um elo da cadeia dos atos de fala. Toda inscrição prolonga aquelas que a precederam, trava uma polêmica com elas, conta com as reações ativas da compreensão, antecipa-as (BAKHTIN, 2006 [1929], p.99).

A estrutura de relação entre enunciados permite aplicarmos o conceito de dialogismo, o qual trata da relação com o Outro como algo constitutivo do discurso. As relações dialógicas são também espaços de tensão entre enunciados. Ao adotarem uma linguagem simples e informal, os blogs de ciência demarcam seu espaço, se posicionam em oposição ao outro, ou seja, aos relatórios científicos, aos artigos científicos, aos projetos de pesquisa, entre outros gêneros da esfera científica. Os blogs constituem-se, então, num espaço em que o pesquisador utiliza a informalidade que lhe é negada nas publicações científicas tradicionais.

A flexibilidade da escrita nos blogs pode ser observada pela diversidade de temas, dos quais se destacam: 1) comentário sobre notícias científicas; 2) comentários sobre a práxis científica; 3) opinião sobre assuntos diversos; 4) divulgação de eventos científicos. Os seus conteúdos trazem marcas de informalidade e humor (figura 4) e tratam as ciências como algo divertido e empolgante. Esse tratamento ajuda a aproximar jovens e futuros cientistas do mundo científico.

Figura 4 – post exemplifica linguagem divertida e informal dos blogs



Fonte: <http://scienceblogs.com.br/meiodecultura/2012/01/001-dos-germes/>

O dialogismo bakhtiniano também é útil para investigar a inclusão de outras vozes no fio do discurso dos blogs. Julie Davies e Guy Merchant (2007) assumem essa perspectiva quando se referem aos blogs como um texto complexo que mescla autoria e outras identidades. Os pesquisadores observam a diversidade de vozes presente nos blogs de ciência por meio dos hiperlinks:

Enquanto acadêmicos estão bem acostumados a citar e serem citados amplamente [...], os blogs também podem ligar diretamente para os outros textos, de modo que estes outros textos podem ser lidos na fonte, no contexto, e todos em uma "sentada." O relacionamento vai de duas maneiras; outros textos ganham uma dimensão extra também, em que eles estão agora ligados a outro texto ou site (DAVIES; MERCHANT, 2007, p.186) (tradução nossa)³

Os links presentes nos textos dos blogs carregam o leitor a outros textos da web, contextualizando os temas tratados. Na figura 5, o cientista-blogueiro usa links para aprofundar as discussões sobre o acesso livre ao conhecimento científico, convocando outros textos e vozes para compor seu discurso.

Figura 5 – Links exemplificam presença de outros textos e vozes no discurso do blog

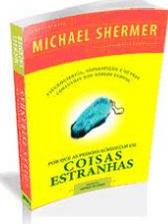
SocialMente

HOME

A primavera acadêmica: O livre acesso ao conhecimento científico

PUBLICADO: 6 de fev. de 2012 ESCRITO POR: Andre Rabelo DISCUSSÃO: 10 Comentários CATEGORIAS: Ciência

ANTERIOR
PRÓXIMO

A quem as editoras servem?

Toda pessoa tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do processo científico e de seus benefícios.

- Artigo XXVII da Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948.

Um assunto anda bem quente na comunidade científica desde que, no mês passado, o professor de matemática da Universidade de Cambridge, Timothy Gowers, publicou um texto em um blog explicando porque ele boicotava as revistas publicadas por uma das maiores editoras de revistas científicas. As reclamações dos preços altos para submissão e assinatura das revistas, assim como das diretrizes que estas editoras adotam, já são antigas, mas o ano de 2012 começou com uma novidade: um grupo de cientistas cada vez maior está se unindo para boicotar uma das maiores editoras, a Elsevier, por meio de uma petição online que já conta com [mais de 2700 assinaturas de cientistas ao redor do mundo](#). Este impacto da "blogada" de Gowers reflete a insatisfação crescente da comunidade com as editoras. Seria este o início da "primavera acadêmica"?

Em uma matéria publicada no *The Guardian*, [George Monbiot](#) criticou duramente os poderes "feudais" das editoras acadêmicas e fez uma convocação para que esforços institucionais e individuais sejam unidos para enfraquecer os monopólios que se tornaram as editoras privadas. Só para se ter uma ideia da lucratividade desta indústria, a Elsevier, foco do atual boicote, teve um [lucro de 1,16 bilhões de dólares em 2010, o que representa uma margem de lucro de 36%](#) (uma taxa bem alta).

Busque neste blog

📄 páginas

- Sequências
- Sobre o Autor
- Sobre o Blog

🔍 tópicos recentes

- Insônia: Como melhorar o seu sono
- César Ades: Uma entrevista com o mestre
- Divulgar ciência vai ajudar a sua carreira, não atrapalhar
- Budismo: O Uso Milenar da Neuroplasticidade
- O que é a terapia cognitiva?

📁 arquivos

- abril 2012 (6)
- março 2012 (10)
- fevereiro 2012 (9)
- janeiro 2012 (7)
- dezembro 2011 (3)

Fonte: <http://scienceblogs.com.br/socialmente/2012/02/a-primavera-academica-o-livre-acesso-ao-conhecimento-cientifico/>

O diálogo está presente nos *posts*, como pode ser observado na figura 5. A presença de outras vozes no fio do discurso dos blogs também pode ser observada nos comentários dos *posts*, local reservado à opinião do leitor. Nesses espaços, ocorrem discussões sobre as temáticas tratadas pelo blog nas quais se pode construir um conhecimento coletivo entre os comentadores, com a indicação de bibliografias diversas sobre o tema. Os comentadores que parecem ter proximidade com a práxis científica, raramente se identificam como cientistas e debatem com o cientista-blogueiro num nível de igualdade.

A ferramenta de comentário permite que diversas vozes se integrem, por exemplo, na discussão sobre acesso livre ao conhecimento (figura 6). Os comentadores acabam por construir suas identidades por meio das opiniões que expressam, da interação com outros comentadores e da sua posição na blogosfera – já que muitos possuem também seus próprios blogs.

Figura 6 – Presença de diversas vozes na ferramenta comentários

DISCUSSÃO - 13 COMENTÁRIOS

 **Roberto Takata**
3 de fevereiro de 2012 às 19:57

Qto ao investimento em pesquisa, se considerarmos apenas dentro o universo de trabalhos que são submetidos à publicação, a diferença entre financiamento público e privado é ainda maior, já que a maior parte da pesquisa privada não gera publicações (embora provavelmente gerem mais depósito de patentes por real aplicado).

Um modelo que queria ver mais discutido é o de micropagamentos. Os custos serem bancados pelos consumidores finais das informações. Pagar algo como 1 dólar por artigo baixado. Nesse caso, cada artigo precisaria ser baixado, em média, 1.500 vezes para se pagar – tomando como base o quanto a PLoS cobra por artigo editado.

Roberto Takata

 **Sibebe**
3 de fevereiro de 2012 às 20:32

Excelente, Atila!!! 😊

Em relação ao Brasil, pesa também a classificação das revistas pela Qualis-Capes para a decisão dos autores na escolha de que revista publicar. A Capes deveria rever seus critérios de classificação das revistas, colocando na primeira faixa aquelas (tanto internacionais como nacionais – estas agora contando com o SciELO) em Open Access.

Com isso, os pesquisadores nacionais procurariam essas revistas para publicar, e a médio prazo os custos no acesso a revistas restritas cairiam muito, certeza!

E outra: nos EUA já houve um boicote bravo das bibliotecas à venda casada das grandes distribuidoras de bases de dados (muitas, também editoras), que obrigam a aquisição de bases inteiras em que só interessam, de fato, alguns títulos de revistas. Aqui falta uma ação desse tipo, mas partindo do governo, já que é a própria Capes que assume majoritariamente esses custos, com seu Portal de Periódicos.

Passou da hora de acabar com esse modelo de negócios em que só as editoras ganham!

Toda a força ao Open Access! o/

(A-D-O-R-E-I esse post! Obrigada! 😊)

 **Atila**
3 de fevereiro de 2012 às 23:25

@Takata,

Concordo plenamente com o micropagamento. Por isso comparei o custo do paper ao de uma música. Compraria os artigos que quero ler e não tenho acesso feliz se custassem 1 dólar.

@Sibebe
Brigado, Sil! Toda força ao OA!

Fonte: <http://scienceblogs.com.br/rainha/2012/02/aceso-aberto/>

Ainda que tenhamos analisado apenas o dialogismo marcado no texto, ou seja, os recursos de comentários e links utilizados pelo blogueiro para integrar outras vozes ao seu discurso, não podemos deixar de observar que o dialogismo é constitutivo dos textos. Assim, mesmo que não apareçam em marcas explícitas, os blogs de ciência são constituídos pela presença de diversas vozes que se tensionam, concordam ou se contrapõem, num diálogo contínuo. Segundo Bakhtin:

O problema do diálogo começa a chamar cada vez mais a atenção dos linguistas e, algumas vezes, torna-se mesmo o centro das preocupações em linguística. Isso é perfeitamente compreensível, pois, como sabemos, a unidade real da língua que é realizada na fala (Sprache als Rede) não é a enunciação monológica individual e isolada, mas a interação de pelo menos duas enunciações, isto é, o diálogo (BAKHTIN, 2006 [1929], p.148)

Para os estudos de linguística, é necessário entender a dinâmica de composição dialógica da linguagem que investe a materialidade física de vozes, às vezes expostas e, muitas vezes, quase invisíveis.

Considerações finais

Neste artigo, pretendemos promover uma aproximação dos conceitos bakhtinianos de enunciação, interação e dialogismo na análise de blogs de ciência, observando como e para quem seu discurso era conformado. A atribuição da linguagem tendo um caráter concreto e produzida numa situação real de interação auxiliou-nos a compreender o blog como um produto de interação entre interlocutores: os cientistas-blogueiros e os interlocutores projetados por eles no seu discurso. Observar a materialidade física é também observar quais os traços e características do suposto interlocutor a quem o discurso se dirige, já que este existe apenas em relação ao outro e pretende engendrar uma interação com este último.

A aplicação do conceito de dialogismo permite observarmos a complexidade do discurso dos blogs de ciência, os quais fazem emergir diversas vozes e constroem-se numa tensão dialógica com outros enunciados, como o discurso formal científico. A utilização de uma linguagem informal e divertida e a possibilidade de integrar outras vozes no seu discurso transformam os blogs de ciência em espaços virtuais de convívio e interação social, tanto de membros da

comunidade científica, como de não-cientistas, os quais são incluídos como público das temáticas científicas.

NOTAS

¹ Como ainda é obscura a questão da autoria das obras do Círculo de Bakhtin, neste trabalho, todas as vezes que fizermos referência a Bakhtin, estaremos referenciando as obras do Círculo.

² Segundo Amaral, Recuero e Montardo (2009), a conceituação estrutural do blog aborda suas características de atualização constante, postagem em ordem cronológica inversa e presença de *links* e comentários nos *posts*. Outra característica citada pelas autoras é a personalização do blog, que se constitui como forma de expressão do seu usuário e, inevitavelmente, traz marcas deste sujeito no seu conteúdo. A personalização e a estrutura permitem que o blog se transforme num canal de comunicação entre blogueiro e leitores, os quais interagem principalmente por meio dos comentários.

³ While academics are well accustomed to citing and quoting widely (and in the example above, Guy cites Kate's words for emphasis), blogs can also link directly to the other texts, so that these other texts can be read at source, in context, and all at one "sitting." The relationship goes two ways; the other texts gain an extra dimension too, in that they are now linked to another text or site (DAVIES; MERCHANT, 2007, p.186).

Referências

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. Blogs: Mapeando um objeto. In: AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. (Org.). **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Ed., 2009. p.27-53.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006 [1929]. 201p.

_____. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. 3 ed. São Paulo: Hucitec/Unesp, 1993 [1975].

DAVIES, Julia; MERCHANT, Guy. Looking from the inside out: Academic blogging as new literacy. In: KNOBEL, Michel; LANKSHEAR, Colin. (ed.) **A new literacies samples**. New York: Peter Lang, p.167-198. 2007.

KJELLBERG, Sara. I am a blogging researcher: motivations for blogging in scholarly context. **First Monday**, Bridgman, v.15, n.8, 2 aug. 2010, Disponível em:

<http://firstmonday.org/htbin/cgiwrap/bin/ojs/index.php/fm/article/view/2962/2580>. Acesso em: 13 de junho de 2012.

PRIMO, Alex. Blogs não são diários on-line: matriz para a tipificação da blogosfera. **Revista FAMECOS: Mídia, Cultura e Tecnologia**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p.122-128. 2008.

PORTO, Cristiane. **Impacto da internet na difusão da cultura científica brasileira**: as transformações nos veículos e processos de disseminação e divulgação científica. 2010. 97f. Tese (Doutorado) – Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade/Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

TORRES-SALINAS, Daniel.; CABEZAS-CLAVIJO, Alvaro. **Los blogs como nuevo medio de comunicación científica**. 2009. Disponível em: <http://ec3.ugr.es/publicaciones/Torres-Salinas,_Daniel_y_Cabezas-Clavijo,_Alvaro._Los_blogs_como_nuevo_medio_de_comunicacion_cientifica.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2012.

Para citar este artigo

GOMES, I. M. A. M. Um olhar bakhtiniano sobre os blogs de ciência. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 1., n. 2., Dez. 2012, p. 391-407.

A Autora

Isaltina Maria De Azevedo Mello Gomes tem graduação em Letras, pela Faculdade de Filosofia do Recife, e Comunicação Social, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Fez especialização em Produção de Programas Radiofônicos, no Ciespal (Quito-Ecuador), e Mestrado e Doutorado em Linguística, ambos na UFPE. Atualmente é Professor Associado da UFPE e atua como docente no curso de Jornalismo, do Departamento de Comunicação Social da UFPE, e no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPE. Trabalha com questões relacionadas à linguagem nos meios de comunicação, mas tem interesse especial pela área de Divulgação Científica, na qual desenvolve trabalhos acadêmicos e profissionais desde 1999. É membro do Comitê Temático de Divulgação Científica do CNPq (2011-...)

Natália Martins Flores é graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela UFSM, mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (UFSM). Atualmente é doutoranda em Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Se dedica principalmente às áreas de jornalismo científico e divulgação científica, identidade da ciência, discurso e editoração gráfica. Participou de um Programa de Acompanhamento das Eleições dos Estados Unidos em 2008, na North Carolina State Univeristy, promovido pela Embaixada dos Estados Unidos no Brasil.